



"Quão Difícil Nos Temos Movido"

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS COMUNICADO NACIONAL 8/17

2 de Abril de 2017



Organização Europeia de
Associações Militares

Por mais Igualdade e Justiça!

O recente relatório da Organização Internacional do Trabalho (OIT), tornado público no final de Março, refere que o fosso salarial entre os que mais ganham e os que menos recebem teve um significativo agravamento, particularmente na Europa e com maior incidência nos países do Sul, detendo Portugal um lugar de destaque neste "ranking" muito pouco, ou mesmo nada, dignificante.

Sendo esta questão transversal a todos os sectores laborais da sociedade portuguesa, torna-se matéria perigosamente fracturante quando tem evidente incidência num universo em que o prolapado "espírito de corpo" deveria ser uma determinante a respeitar. Estamos a falar do problemático e objectivamente discriminatório sistema remuneratório dos militares!

Será que teremos de voltar aos tempos do *slogan* **"Dá-me o teu aumento que eu dou-te o meu vencimento!"** ou então adaptá-lo para uma versão mais moderna, tendo em conta o Anexo III do Decreto-Lei 296/2009 de 14 de Outubro, para **"Dá-me o teu Suplemento que eu dou-te o meu vencimento"?**

Esta situação tornou-se ainda mais grave com o Decreto-Lei nº 90/2015 de 29 de Maio, que publicou o Estatuto dos Militares das Forças Armadas (EMFAR) e que trouxe a vergonhosa e muito contestada imposição do posto de Furriel como posto de ingresso na categoria de Sargento das Forças Armadas. Um inaceitável retrocesso histórico que, para além de espelhar um profundo desrespeito pela classe de Sargentos, ampliando o sentimento de elitismo e de xenofobia classista que nunca foi totalmente expurgado da instituição militar, significa também um agravamento nas condições materiais durante toda a vida, muito para além da efectividade de serviço, para aqueles que ousem servir o País como Sargentos de Portugal.

Os Sargentos afectados por esta medida estão sujeitos ao regime geral da segurança social, relevando para o cálculo da sua pensão, toda a carreira contributiva. Iniciando-se esta carreira em níveis remuneratórios ainda mais baixos, permanecendo os Sargentos mais anos nos postos iniciais da categoria, facilmente se depreende que a pensão de Reforma a atribuir a estes cidadãos militares será profundamente reduzida, correndo os mesmos o risco de se verem numa situação de incapacidade de cumprir compromissos assumidos ao longo da vida, empurrando-os para uma condição de indigência, depois de décadas ao serviço da Pátria! Nem as chefias militares nem a tutela política parecem estar preocupados com esta realidade.

Situação que já se começa a verificar, atendendo ao que se está a passar com os utentes do IASFA, em Oeiras, Runa e Porto, em que a pensão de Reforma atribuída aos militares ou às suas viúvas já não chega para cobrir os encargos que a suposta Acção Social Complementar lhes vem agora exigir que suportem, para poderem aspirar a um final de vida minimamente condigno depois de a terem passado a servir a Pátria e a descontar para a velhice.

Estamos a iniciar o mês de Abril! Neste mesmo mês, no ano de 1974, militares que ao tomarem consciência da situação de insatisfação existente na instituição militar e no país e, coroando uma longa luta do povo português, puseram fim a um regime que, entre outras características, cultivava situações de gritantes injustiças e desigualdades na sociedade portuguesa, expulsando militares, perseguindo, prendendo, torturando, assassinando todos os democratas que denunciavam e se batiam contra tais situações.

Hoje, 43 anos depois, temos razões sobejamente fundamentadas para sentir que o respeito devido aos militares, particularmente aos de mais baixas patentes, não se faz sentir!

Contudo, hoje temos novas ferramentas, novos mecanismos, para lutar organizadamente e batermo-nos pela defesa dos nossos direitos e condições profissionais, sociais e assistenciais.

Hoje, como desde sempre, temos de nos bater pela liberdade, pela igualdade, pelo respeito, pela dignidade, pela valorização da Condição Militar para todas as classes!

Independentemente de quaisquer outras acções ou iniciativas para as quais possamos vir a ser convocados, estejamos, desde já, disponíveis para participar no **Almoço Comemorativo no dia 23 de Abril, Domingo, na Cova da Piedade** e no **Desfile na Avenida da Liberdade, em Lisboa, no dia 25 de Abril, Terça-feira**, não apenas comemorando esta data de tão grande significado mas também, e sobretudo, lutando para que se cumpra o ideal que esteve na base da Revolução de 25 de Abril de 1974, lutando contra as desigualdades e injustiças, para que relatórios como o que agora foi publicado pela OIT possam deixar de ter razão de existir!

Está inteiramente nas nossas mãos o dever de participar activamente para mudar esta realidade que se vive. Todos juntos temos o poder para o fazer!

A Direcção
2 de Abril de 2017